

PELA INSERÇÃO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NAS RUBRICAS DA CAPES E DO CNPq: CARTA ÀS AGÊNCIAS DE FOMENTO DE PESQUISAS NO BRASIL

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT)
Grupo de Trabalho de Estudos da Tradução da ANPOLL (GTTRAD)

Nossa reivindicação

Nesta carta, ratificamos uma reivindicação já bastante antiga, porém ainda não atendida, no campo disciplinar dos Estudos da Tradução: uma maior visibilidade e um lugar ao sol junto às agências de fomento à pesquisa no Brasil.

Faz-se necessário o reconhecimento institucional dos Estudos da Tradução como campo do conhecimento de caráter disciplinar independente, o que só poderá ocorrer com a inclusão dos Estudos da Tradução como subáreas dentro das áreas do conhecimento de Linguística e Literatura (CAPES) e Linguística e Letras (CNPq).

Para isso, apresentamos a evolução histórica dos esforços realizados no país, mostrando o crescimento exponencial do campo a partir do aumento dos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, das áreas de concentração e linhas de pesquisa, da produção de teses e dissertações em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, da circulação de periódicos especializados na área no país, de eventos realizados e de grupos de pesquisa em tradução e interpretação vigentes. Além disso, também trazemos os resultados de um questionário realizado em 2023 com membros do Grupo de Trabalho em Estudos da Tradução (GTTRAD) da ANPOLL sobre seus lugares de atuação, anseios e demandas de reconhecimento da pesquisa em Tradução no Brasil.

Sabemos que os Estudos da Tradução são um campo de natureza interdisciplinar que existe em interfaces com outras áreas de conhecimento, tais como a Linguística e a Literatura (CAPES), a Linguística e Letras (CNPq), a Ciência da Informação, a Sociologia, a História, a Filosofia, a Educação e a Antropologia. É importante que todos/as os/as pesquisadores/as em Tradução e as autoridades institucionais de Letras, Linguística e Literatura tomem conhecimento dessa trajetória e do modo como os Estudos da Tradução vêm se estabelecendo e evoluindo há mais de cinquenta anos no Brasil, ainda que ocupando um espaço limitado e quase invisível nas agências de fomento e capacitação. Dentro das configurações atuais da CAPES e do CNPq, reivindicamos a inclusão dos Estudos da Tradução como subáreas dentro das áreas de Linguística e Literatura (CAPES) e Linguística e Letras (CNPq).

Caminhos trilhados nos Estudos da Tradução no Brasil

Nesta seção, compartilhamos alguns estudos sobre a trajetória dos Estudos da Tradução no Brasil desde a segunda metade do século XX até o início da segunda década do século XXI. A partir das informações catalogadas, debruçamo-nos sobre a atualização de alguns dados para continuar a escrever um pouco mais dessa história e, principalmente, demonstrar o notável crescimento desse campo disciplinar no Brasil nas últimas décadas, com o fito de demonstrar a urgência da institucionalização dos Estudos da Tradução nos órgãos de pesquisa brasileiros.

Maria Paula Frota (2007)¹ catalogou uma série de pesquisas em Estudos da Tradução no Brasil, organizando os dados coletados em três momentos sequenciais. O primeiro período começa com *Escola de tradutores*, de Paulo Rónai (1952), primeiro livro sobre Tradução publicado no Brasil, e se encerra com a publicação de *Tradução: a ponte necessária*, de José Paulo Paes (1990). O segundo período vai até 1996, com a primeira publicação do periódico *Cadernos de Tradução* (UFSC). O terceiro se estende até quase o fim da primeira década dos anos 2000, data de publicação do seu artigo.

Reunindo diferentes fontes, Frota (2007) observou que, no primeiro período, foram publicados no Brasil treze livros sobre Tradução, cinco coletâneas e um periódico que se manteve ativo de 1981 a 1986, a revista *Tradução e Comunidade*. Foi nesse período que se criaram fóruns de reflexão sobre Tradução. Dentre os mais notáveis, o *Encontro Nacional de Tradutores*, em 1975, e o *Grupo de Trabalho de Tradução da ANPOLL* (GTTRAD), em 1986, fortalecendo as raízes que se consolidavam e expandiam a produção brasileira nos Estudos da Tradução. Ainda nesse período surgiram a *Associação Brasileira de Tradutores* (ABRATES), de 1974 a 1988, e retomada em 1999, e o *Sindicato Nacional dos Tradutores* (SINTRA), em 1988, oferecendo cursos, palestras e boletins.

O segundo período é marcado pelo lançamento do periódico *TradTerm* (USP), em 1994, que publica artigos na área dos Estudos da Tradução e dos Estudo do Léxico, pela multiplicação de artigos sobre Tradução publicados em periódicos brasileiros de Letras e áreas afins², além de cursos de formação de tradutores/as em níveis de graduação, especialização e livre. Isso criou uma grande demanda de especialização docente, que, por sua vez, incentivou a inserção dos Estudos da Tradução em linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação de Letras e áreas afins.

Já o terceiro período, marcado pelo lançamento dos *Cadernos da Tradução* (UFSC), em 1996, aparece também com a retomada do periódico *Tradução e Comunicação* (UNIBERO), em 2001, e da criação da *Tradução em Revista* (PUC-Rio), em 2004. Além desses, a autora relata que vários outros periódicos ofereceram números temáticos em Tradução, tais como duas edições da *Ilha do Desterro* (UFSC), em 1997 e 1999; *ALFA* (UNESP), em 2001; *Crop* (USP), *Gragoatá* (UFF e ALAB), em 2002; e *Claritas* (PUC-SP) e *D.E.L.T.A* (PUC-SP) em 2003.

Em relação a congressos nesse terceiro período, a autora destaca os *Congressos Ibero-Americanos de Tradução e Interpretação* (CIATI), os *Encontros Nacionais de Tradutores*, realizados pela ABRAPT em parceria com diferentes universidades do país, e os trabalhos que o GT de Estudos de Tradução da ANPOLL (GTTRAD) vem promovendo ininterruptamente desde a sua criação. Sobre os programas de pós-graduação, a autora ressalta, mas sem especificar, a criação de linhas de pesquisa dos programas em Letras, Literatura, Linguística e áreas afins, além da criação do primeiro programa de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil, em 2003/2004: a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/ UFSC).

¹ FROTA, Maria Paula. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. *Cadernos de Tradução* 1.19 (2007): 135-169.

² *Hyperion Letras* (UFBA), *Organon 20* (UFRGS), *paLavra* (PUC/RJ), *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* (USP), *D.E.L.T.A.* (ABRALIN) e *Estudos Anglo-Americanos* (ABRAPUI), entre muitos outros; igualmente números totalmente voltados para a Tradução – como os de *Ilha do Desterro* (UFSC), *Trabalhos em Linguística Aplicada* (UNICAMP) e *Alfa – Revista de Linguística* 9 (UNESP), publicados em 1992; o número 8 de *Letras* (UFSP), publicado em 1994; e os de *Range Rede - revista de literatura* (UFRJ) e *Com Textos - revista do Departamento de Letras da UFOP*, ambos de 1995 (FROTA, 2007).

Além disso, Frota apresenta um levantamento de produções da área elencado por Pagano e Vasconcellos (2003)³ nas décadas de 1980 e 1990 no Brasil. As autoras registram 39 teses de doutorado, duas de livre-docência e 54 dissertações, 11 livros e 15 coletâneas.

Frota (2007) entende, assim, que os dados levantados indicam um crescimento das pesquisas em Estudos da Tradução devido à natureza interdisciplinar e milenar da Tradução, o que leva os/as pesquisadores/as em Tradução a recorrerem

[...] a outros campos – como a linguística, a história, os estudos literários e os estudos culturais, por exemplo. Quanto à diversidade temática de nossos estudos, esta parece inerente à atividade tradutora, na medida em que ela acompanha a produção humana em praticamente todas as suas esferas – científica, tecnológica, midiática, política etc. etc. Vem daí a necessária estruturação dos estudos da tradução em diferentes áreas e subáreas que procuram dar conta do amplo espectro de suas práticas e modalidades (FROTA 2007, p. 149-150).

Parafraseando Pagano (2001)⁴, Frota (2007) afirma que a virada do milênio poderia ser representada como uma virada histórica no país para os Estudos da Tradução.

Seis anos após a publicação de Frota, Maria Lúcia Vasconcellos, em uma coletânea organizada por Guerini, Torres e Costa (2013)⁵, traz novas reflexões sobre a narrativa conceitual e acadêmica dos Estudos da Tradução no final do século XX e a primeira década do século XXI no Brasil. Assim como Frota, Vasconcellos também observa, especialmente olhando para a história do GTTRAD (cuja existência data do I Encontro Nacional da ANPOLL), tendências que buscam por uma unidade identitária e esforços pela visibilidade institucional. O GTTRAD se organizou em um momento histórico que surge a partir da junção das especialidades e interesses da comunidade pesquisadora em Tradução em torno de objetos, teorias e metodologias em comum.

O que nos une, então, pode ser lido como o desejo e a necessidade de nos consolidarmos enquanto campo disciplinar constituído, inclusive com vistas a espaço institucional juntos aos órgãos reguladores da pós-graduação no Brasil. (Vasconcellos, 2013, p. 45)⁶

Vasconcellos alimenta a ideia da “criação de espaço acadêmico próprio”, citando a profa. Maria Cândida Bordenave (PUC-RJ), que considerava 1986 um ano importante para a comunidade dos Estudos da Tradução, pois foi quando o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNICAMP criou a primeira área de concentração

³ PAGANO, A. e VASCONCELLOS, M. L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. J. R. Schmitz e M. A. Caltabiano (orgs.) *D.E.L.T.A.*, 19: Especial, 2003.

⁴ PAGANO, A. As pesquisas historiográficas em tradução. A. Pagano (org.) *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001.

⁵ É importante ressaltar que, nessa publicação, constam ainda contribuições historiando a Tradução na UFSC, UnB, UFC, UFPR, UFRGS, UFPB, além de outras que discutem abordagens e métodos nos Estudos da Tradução.

⁶ VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Os Estudos da Tradução no Brasil nos Séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução? GUERINI, Andréia, TORRES, Marie-Hélène Catherine e COSTA, Walter Carlos. *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. COPIART, 2013.

em Tradução no Brasil. A partir daquele momento, algumas linhas de pesquisa em Tradução surgem em diferentes PPGs até a criação, de fato, do primeiro em Estudos da Tradução, na UFSC, dezoito anos mais tarde.

Em sintonia com o capítulo de Vasconcellos e nessa mesma coletânea, Cristina Carneiro Rodrigues (2013)⁷ apresenta um levantamento de programas de pós-graduação mais detalhado, observando as áreas de concentração e linhas de pesquisa de Tradução nas universidades brasileiras. A autora defende que, com o aumento de teses e dissertações em Tradução nesses programas, a década de 1990 impulsionou a Tradução ao *status* de campo de estudos legítimo. Esses dados realmente mostravam a independência dos Estudos da Tradução como campo disciplinar, já reivindicado no livro *Translation Studies*, de Susan Bassnett (1980)⁸. Não podemos esquecer também que a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) foi fundada em 1992, durante o II Encontro Paulista de Pesquisadores em Tradução. Assim como Frota (2007), Rodrigues (2013) observou a expansão da área nessa década, principalmente dos cursos de formação de tradutores/as em nível de graduação. A partir dessa demanda, criou-se, em 1984, a pós-graduação *lato sensu* na USP e na Ibero-Americana.

Já nos programas de pós-graduação, Rodrigues percebeu uma singularidade: em alguns programas, a Tradução se constituía como área de concentração e, em outros, como linha de pesquisa. O levantamento da autora abarca as universidades que, no texto de Pagano e Vasconcellos (2003), promoveram as 93 teses e dissertações publicadas nas décadas de 1980 e 1990. Rodrigues ainda buscou conhecer os programas das universidades dos membros que, na época, faziam parte do GTTRAD. O quadro abaixo mostra apenas os resultados atualizados pela autora em 2013.

Quadro 1: Programas, áreas e linhas de pesquisa em Tradução (Rodrigues, 2013)

IES	Programa	Área de concentração	Linha de pesquisa
USP	PPG em Linguística		- Informática no tratamento de corpora e na prática de Tradução
	PPG Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	Tradução	- Estudos da Tradução
	PPG Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês	Estudos da Tradução	- A Tradução entre línguas e práticas - Literatura em Tradução
	PPG Língua e Literatura Alemã		- A Tradução como transferências cultural: metodologia de pesquisa, construção de aportes teóricos e análise da recepção no Brasil - Tradução de textos de especialidade: aspectos linguísticos, contrastivos e culturais
	PPG Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana		- Estudos da Tradução
UFMG	PPG em Letras		- Estudos da Tradução

⁷ RODRIGUES, Cristina Carneiro. Os Estudos de Tradução nos programas brasileiros de pós-graduação. GUERINI, Andréia, TORRES, Marie-Hélène Catherine Torres e COSTA, Walter Carlos. *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. COPIART, 2013.

⁸ BASSNETT, Susan. *Traslation studies*. London: Methuen, 1980.

UFSC	PPGET*		- Teoria, Crítica e História da Tradução - Lexicografia, Ensino de línguas e Tradução - Estudos da Interpretação (Guerini, Torres e Costa, 2013) ⁹
UNICAMP	PPG de Linguística Aplicada		- Teoria, prática e ensino de Tradução
UFRJ	PPG Estudos Linguísticos Neolatinos		- Teorias e práticas da Tradução
PUC-Rio	PPG em Letras		- Estudos da Linguagem: Linguagem, sentido e Tradução
UFC	PPG Linguística Aplicada: Estudos da Linguagem		- Tradução, Lexicografia e Processos cognitivos
UFRGS	PPG em Letras		- Relações interliterárias e Tradução
UFG	PPG de Letras e Linguística		- Estudos culturais, Comparativismo e Tradução
UFPR	PPG em Letras		- Estudos da Tradução
UnB	POSTRAD*	Tradução em contexto	- Lexicografia, Terminologia, Línguas em contato e Ensino de Tradução - História, Teoria e Crítica da Tradução

Fonte: Adaptado de Rodrigues (2013)

* Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução

Com esses resultados, Rodrigues (2013, p. 68) conclui que a Tradução saía da marginalidade em 2013, posicionando-se como disciplina que “ajuda a entender os processos interculturais de trocas linguísticas”. A autora, entretanto, observa que a institucionalização da Tradução ainda precisava ser reconhecida, pois não tem um lugar próprio junto às agências de fomento. Ela chama a atenção para essa batalha frequentemente frustrada para que os Estudos da Tradução passem a ser uma área para os órgãos oficiais federais, como a CAPES e o CNPq e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP).

Por fim, a autora também chama atenção para a fragilidade dos parâmetros de indexação na área, referenciando Pagano e Vasconcellos (2003), que observaram a dificuldade em recuperar dados sobre teses e dissertações. O seu texto se encerra com o apelo aos/às próprios/as pesquisadores/as em Tradução para que deem mais visibilidade aos Estudos da Tradução. E agora nos encontramos dez anos depois da sua pesquisa. O que os próximos dez anos reserva para os Estudos da Tradução?

O Estado da Arte em 2023

Como a batalha por reconhecimento institucional continua ainda presente no início da terceira década do século XXI, fizemos um mapeamento de alguns espaços que

⁹ GUERINI, Andréia, TORRES, Marie-Hélène Catherine Torres e COSTA, Walter Carlos. Um pioneirismo inesperado: breve história da PGET/UFSC. GUERINI, Andréia, TORRES, Marie-Hélène Catherine e COSTA, Walter Carlos. *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. COPIART, 2013.

os Estudos de Tradução ocupam hoje e observamos se e como eles vêm crescendo no Brasil.

Programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa

Primeiramente, foram elencados todos os programas de pós-graduação em Letras ou áreas afins das 69 universidades federais brasileiras (IFE), 47 universidades estaduais e 5 pontifícias católicas (PUC)¹⁰. A pesquisa foi conduzida em *sites* oficiais das universidades e de seus programas de Letras ou áreas afins, descartando endereços inacessíveis. O quadro abaixo apresenta os programas de pós-graduação, as áreas de concentração e as linhas de pesquisa encontradas.

Quadro 2: Programas, áreas e linhas de pesquisa em Estudos da Tradução (2023)

IES	Programa	Área de concentração	Linha de pesquisa
UnB	POSTRAD*	Tradução em contexto	-Teoria crítica e História da Tradução -Tradução e Práticas Sociodiscursivas - Estudos da Interpretação
UFF	PPG em Estudos da Literatura		- Literatura, Intermidialidade e Tradução
	PPG em Estudos da Linguagem		- Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução
UFRJ	PPG em Letras Neolatinas		- Linha Estudos da Tradução e contatos linguístico-culturais
UFMG	PPG em Estudos Linguísticos		- Estudos da Tradução
	PPG em Letras: Estudos Literários		- Poéticas da Tradução
UFOP	PPG em Letras		-Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução e Patrimônio Cultural
UFSC	PGET*	Processos de retextualização	- Estudos da Tradução e da Interpretação com enfoque literário e/ou multidisciplinar - Estudos da Tradução e da Interpretação com enfoque linguístico e/ou multidisciplinar
	PPG Inglês		- Estudos do Discurso e da Tradução em Contextos Socioculturais
UFPR	PPG Letras		- Alteridade, Mobilidade e Tradução
UFRGS	PPG Letras	Estudos da Linguagem Estudos da Literatura	- Estudos do Léxico e da Tradução - Sociedade, (inter)textos literários e Tradução nas Literaturas Estrangeiras Modernas
UFPeI	PPG Letras		- Literatura, Cultura e Tradução

¹⁰ Nenhuma das seis universidades municipais públicas oferece curso de graduação ou pós-graduação em Estudos da Tradução.

UFBA	PPG Língua e Cultura		- Aquisição, Tradução e acessibilidade
	PPG Literatura e Cultura		- Estudos da Tradução cultural e intersemiótica
UFPB	PPG Letras	Literatura, Cultura e Tradução	- Tradução e Cultura
UFC	POET*	Processos de retextualização	- Tradução: práxis, historiografia e circulação da comunicação - Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos
UERJ	PPG Letras		- Literatura: Tradução e relações (trans)culturais e intersemióticas
USP	PPG LETRA*	Estudos da Tradução	- Tradução e recepção - Tradução e poética
UNICAMP	PPG em Linguística Aplicada		- Linguagens, transculturalidade e Tradução
PUC-Rio	PPG Letras		- Linguagem, sentido e Tradução
PUC-Minas	PPG Letras		- Trânsitos literários: produção, Tradução, recepção

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2023).

* Programas de pós-graduação em Estudos da Tradução (exclusivos ou não)

É preciso mencionar que a busca não incluiu universidades privadas (com exceção das PUCs), nem os Institutos Federais, o que, talvez, altere um pouco o resultado obtido. Finalmente, em comparação com os dados levantados por Rodrigues em 2013, temos os seguintes resultados:

Quadro 3: Comparação de PPGS, áreas e linhas 2013-2023

	PPGs em Estudos da Tradução	Áreas de concentração	Linhas de pesquisa	Programas com linhas de pesquisa contempladas
2013	2	3	20	14
2023	3 +1 ¹¹	4	27	17

Fonte: Rodrigues 2013 e autores/as 2023.

A principal diferença entre dados comparados é certamente o ganho de mais dois programas em Estudos da Tradução, ainda que o PPG LETRA da USP compartilhe a Tradução com outras áreas. Vale mencionar que a POET da UFC passará a oferecer o nível de doutoramento, que teve o projeto aprovado neste ano.

Pode-se perceber um pequeno aumento nas áreas de concentração (apesar de não ser mencionada uma área de concentração na PGET-UFSC no trabalho de Rodrigues, um PPG em Estudos da Tradução) e um número mais expressivo nas linhas de pesquisas: de 20 linhas em 2013 para 27 em 2023. Nesse sentido, nota-se um acréscimo de programas que incluem a Tradução nas suas linhas de pesquisa (ainda que a UFG talvez não tenha mais uma linha de pesquisa em seu programa, como mencionado por Rodrigues).

Um dado positivo em relação à pesquisa de Rodrigues é que parece estar havendo, cada vez mais, uma expansão territorial dos Estudos da Tradução no Brasil. Em 2013, a

¹¹ O PPG LETRA (Letras Estrangeiras e Tradução) da USP incorpora a tradução no seu título, mas não é exclusivamente de Estudos da Tradução. Isso se deve à junção de vários programas de pós-graduação em um único programa, dentre eles, o extinto TRADUSP.

área dos Estudos da Tradução estava (e ainda está) mais concentrada nas universidades das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Porém, tem crescido a oferta nos PPGs de universidades da região Nordeste: um programa na UFC, uma área de concentração na UFPB, e duas linhas de pesquisa em dois programas diferentes na UFBA.

Vale mencionar ainda que, nas descrições das linhas de pesquisa das páginas *web* das universidades, a palavra “tradução” está presente em 23 linhas de pesquisa de outras universidades brasileiras que não constam no quadro acima, como na própria UFRGS. De acordo com nossas buscas, a palavra “tradução” não está presente na descrição de nenhuma linha de pesquisa dos PPGs da região Norte.

Teses e dissertações

Em relação a teses e dissertações defendidas nos últimos dez anos, partimos dos estudos de Pagano e Vasconcellos (2003) que cobrem os anos 1980 e 1990 no Brasil. As atualizações dos dados que aqui apresentamos foram retirados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES¹², utilizando a palavra-chave “tradução” para a busca. Os filtros utilizados foram a Grande Área de Conhecimento: “Letras, Linguística e Artes” e a Área de Avaliação: “Linguística e Literatura”. Por fim, desde 2013 até o momento da busca, em setembro de 2023, o sistema resultou em 3.512 trabalhos em Tradução (2.407 dissertações de mestrado e 1.076 teses de doutorado).

O intervalo de uma década abarcado pela presente pesquisa não inclui o levantamento de teses e dissertações entre 2003 e 2013. De qualquer modo, é nítido o crescimento de pesquisas nos Estudos da Tradução em nível de pós-graduação, comparativamente ao levantamento de Pagano e Vasconcellos, que registraram oitenta pesquisas em duas décadas. Cabe também mencionar que os resultados a que chegamos por meio do Portal CAPES – 3.512 teses e dissertações – provêm de 72 programas diferentes, indicando que há pesquisas em Tradução sendo feitas em outros programas de pós-graduação, ou seja, muito além dos três programas de pós-graduação em Estudos da Tradução e dos dezessete programas mapeados nesta pesquisa que contemplam as atuais 27 linhas de pesquisa em Tradução (Quadro 2).

Periódicos

Também em relação a periódicos especializados em tradução no Brasil, o número aumentou consideravelmente. O quadro abaixo mostra os periódicos que circulam e estão ativos atualmente no país em comparação com aqueles citados por Frota (2007):

Quadro 4: Periódicos especializados em Tradução no Brasil

Frota (2007)	2023
<i>Tradução e comunicação</i> (IBERO, 1981 – 1986 e 2006-2013)	
<i>TradTerm</i> (USP, 1994)	<i>TradTerm</i> (1994)
<i>Cadernos da Tradução</i> (UFSC, 1996)	<i>Cadernos de Tradução</i> (UFSC, 1996)
	<i>Cadernos de Literatura em Tradução</i> (USP, 1997)
	<i>Cadernos de Tradução</i> (UFRGS, 1998)
<i>Tradução em Revista</i> (PUC-Rio, 2004)	<i>Tradução em Revista</i> (PUC-Rio, 2004)
	<i>Translatio</i> (UFRGS, 2011)
	<i>Belas Infêis</i> (UnB, 2012)

¹² <https://catalogodeteses.capes.gov.br/> (acessado em 06/09/2023)

	<i>Rónai: revista de estudos clássicos e tradutórios</i> (UFJF, 2013)
	<i>Transversal</i> (UFC, 2015)
	<i>Sinalizar</i> (UFG, 2016)
	<i>Caleidoscópio</i> (UnB, 2017)

Fonte: Frota (2007) e autores/as (2023).

Dois periódicos não mencionados em Frota (2007) de fato já existiam no período da publicação do seu artigo, como pode ser observado nas datas de lançamento dos periódicos da segunda coluna: *Cadernos de Literatura em Tradução* (USP) e *Cadernos de Tradução* (UFRGS). Ainda assim, o número de periódicos especializados em tradução quase triplicou desde 2007. Há também alguns periódicos especializados que interromperam sua continuidade, mas fizeram importantes contribuições nesse início do século XXI, tais como *In-Traduções* (UFSC, 2009-2015), *Scientia Translationis* (UFSC, 2005-2014) e *Traduzires* (UnB, 2012-2013)¹³.

Além disso, outros periódicos de Letras e áreas afins continuaram a publicar números temáticos em tradução conforme já mencionado em Frota (2007) como uma prática recorrente no Brasil. Recentemente, podemos mencionar, entre vários outros, a *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* (UFMG, 2022), *Revista da Anpoll* (2018), *Revista de Letras* (UFC, 2023), *Graphos* (UFPB, 2009, 2015, 2016, 2018, 2022), *Littera* (UFMA, 2018), *Gragoatá* (UFF, 2019), *Remate de Males* (UNICAMP, 2018), *Organon* (UFRGS, 2011), *Conexão Letras* (UFRGS, 2012, 2017) etc.

Outros

Neste levantamento, não incluímos livros e coletâneas sobre diferentes aspectos da Tradução publicados por editoras universitárias e comerciais, tais como a Pontes, Rafael Copetti, Lexikos, Parábola e CopiArt. Os catálogos das editoras certamente trazem quantidades significativas e obras fundamentais para a consolidação, o amadurecimento e crescimento dos Estudos da Tradução no Brasil.

Embora não detalhemos os eventos promovidos nesses dez últimos anos na área, relembramos que a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) realiza a cada três anos um evento internacional, o ENTRAD. Eventos regulares, nacionais e regionais, aconteceram nos últimos anos, a exemplo do Encontro Nacional de Cultura e Tradução (ENCULT), na UFPB, da Jornada Acadêmica de Tradução & Interpretação (JATRADI), na UFU, do Encontro da Tradução (ENCONTRA), na FURG, do Seminário de História da Tradução e da Tradução Literária (SHTTL) e Seminário de Pedagogia e Didática da Tradução (SEDITRAD), na UnB, da Semana do Tradutor, na UNESP, da Semana de Tradução, na UFRGS, entre outros. A pandemia de Covid-19 deu início aos eventos *on-line*, a exemplo das *lives* e oficinas promovidas pela ABRAPT na gestão de 2020-2022, com convidados/as nacionais e internacionais, o NORDESTRAD (Nordeste em Tradução), junto à UFBA, e o JATLEN (I Jornada Acadêmica de Tradução e Línguas Estrangeiras da Região Norte), junto à UNIR. O grupo de pesquisa TRACEF (Grupo de Pesquisa, Tradução, Cognição, Ensino e Funcionalismo), parceria entre UFSC, UFFS e UFJF, também promove eventos ininterruptamente desde 2020, assim como o programa de extensão TilsJur, da UFSC, sobre tradução jurídica e línguas de sinais.

Para encerrar esta atualização e para fins de registros (não contamos com dados anteriores para comparação), buscamos os grupos de pesquisa no Diretório do Grupos de

¹³ Os dados para pesquisa foram retirados do site <https://fabianosei.com/estudos-da-traducao/> (05/09/2023) e conferidos nas páginas web de cada periódico.

Pesquisas do CNPq¹⁴, que, além de serem muito produtivos no nível de pós-graduação, frequentemente fazem a “ponte” entre a graduação e a pós-graduação. Nossa busca se limitou às palavras-chave “tradução”, “traduzida”, “traduzido”, “traduzindo”, “tradutor”, “intérprete” e “interpretação” e levou em conta somente os grupos atualizados e certificados. Filtramos a busca pelo campo “nome do grupo” (excluindo descrição e palavras-chave) dentro da grande área “Linguística, Letras e Artes”. Nos resultados, tomamos o cuidado de excluir os grupos que apresentassem mais de uma dessas palavras nos nomes (por exemplo, *tradução* e *interpretação* apareciam nos nomes de alguns grupos, então contabilizamos somente como um grupo de pesquisa) e aqueles que pertencessem a outras áreas, como Música, por exemplo. Por fim, obtivemos o resultado de 110 grupos de pesquisa cadastrados e ativos no Brasil. Apesar da ausência de dados anteriores para comparação, esse número parece ser representativo e significativo do crescimento das pesquisas em tradução. Ele também pode explicar o enorme aumento de teses e dissertações em programas de pós-graduação não contemplados por linhas de pesquisa específicas do nosso campo disciplinar.

Toda a pesquisa bibliométrica apresentada neste artigo foi cuidadosamente tratada e computada para oferecer o quadro mais atualizado possível de nossa realidade. No intuito de nos aproximarmos das/os pesquisadoras/es atuando em Estudos da Tradução e conhecermos as particularidades do campo ou informações que nos escaparam no mapeamento, aplicamos também um questionário entre as/os membros do GTTRAD, tópico ao qual nos dedicamos na próxima seção.

Questionário do GTTRAD da ANPOLL

Para obter uma radiografia do campo e melhor compreender algumas particularidades e a situação das/os pesquisadoras/es da Tradução que atuam nos programas de pós-graduação, o GTTRAD realizou um levantamento quantitativo e qualitativo por meio de um questionário enviado aos seus 123 membros – elaborado e aplicado por Patrícia C. R. Reuillard (UFRGS) e por Roberto C. de Assis (UFPB), atuais coordenadores do GTTRAD (2021-2023), em colaboração com Eliza Mitiyo Morinaka (UFBA), membro da diretoria da ABRAPT (gestão 2023-2025).

O questionário continha questões de múltipla escolha e de respostas abertas no formulário Google e foi enviado à comunidade em maio de 2023. Obteve-se um total de 82 respondentes (66,6% dos membros), resultado considerado positivo e promissor e que parece refletir as atividades regulares do GTTRAD iniciadas em outubro de 2021, início formal da coordenação. Com a popularização do uso de ferramentas para reuniões *online*, a coordenação conseguiu reunir membros de vários estados e IES e incentivar discussões sobre a situação e o futuro dos Estudos da Tradução ao longo de sua gestão, conforme proposto em sua carta de intenção para o biênio 2021-2023.

A tabulação dos resultados revelou (i) o aumento da presença de pesquisadores/as da Tradução em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil; (ii) o aumento da presença de linhas de pesquisa no campo da Tradução em diversos Programas de Pós-Graduação; (iii) as áreas e subáreas às quais as pesquisas em Tradução estão vinculadas; e (iv) os anseios da comunidade da Tradução para que haja uma área/subárea específica para os Estudos da Tradução nos órgãos de fomento estaduais e nacionais. Corroborando os dados coletados no levantamento bibliométrico descrito na primeira seção, esse

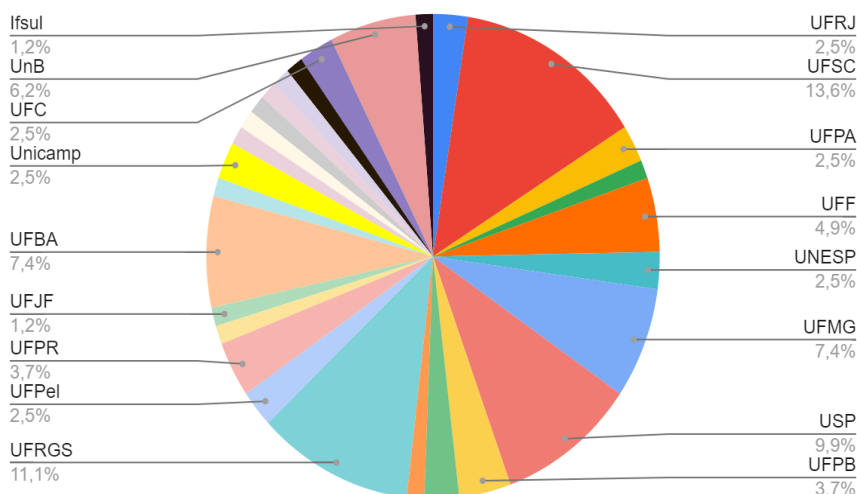
¹⁴ <https://lattes.cnpq.br/web/dgp> (acessado em 28/08/2023)

questionário também revelou algumas particularidades da atuação das/os pesquisadoras/es da Tradução como apresentamos a seguir.

O Gráfico 1 mostra a distribuição de professoras/es pesquisadoras/es dos Estudos da Tradução nas várias IES do Brasil. Nota-se uma concentração das IES nas Regiões Sul e Sudeste, onde se encontram as universidades que implementaram as primeiras linhas de pesquisa e áreas de concentração em Tradução nas décadas de 1980 e 1990 (FROTA, 2007). Percebemos, também, um aumento de professoras/es pesquisadoras/es nas IES das Regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste em relação aos mapeamentos anteriores (FROTA, 2007 e RODRIGUES, 2013), o que indica a expansão territorial dos Estudos da Tradução pelas universidades brasileiras, conforme retratado anteriormente.

Gráfico 1: Presença dos/das pesquisadoras/es de Estudos da Tradução nas IES brasileiras

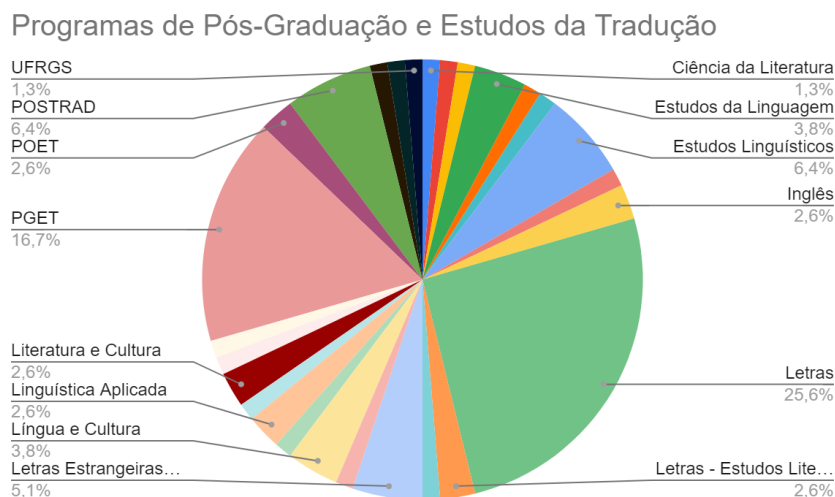
Pesquisadoras/es de Estudos da Tradução nas IES brasileiras



Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2023).

O Gráfico 2 revela a mesma tendência de crescimento e expansão dos Estudos da Tradução nos Programas de Pós-Graduação distribuídos pelas várias regiões brasileiras. Na década de 1990, a Tradução se concentrava exclusivamente nas Regiões Sul e Sudeste – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais (Frota, 2007 e Rodrigues, 2013), enquanto o mapeamento atual apresenta pesquisadoras/es que atuam em programas fora do eixo Sul-Sudeste: por exemplo, Programas de Letras (UFPB), de Literatura e Cultura e Língua e Cultura (UFBA), POSTRAD (UnB) e POET (UFC).

Gráfico 2: Programas de Pós-Graduação e linhas de pesquisa em Estudos da Tradução nas IES brasileiras



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Enquanto os Gráficos 1 e 2 mostram a expansão dos Estudos da Tradução nas IES e das linhas de pesquisa que atuam nos programas de pós-graduação, o Quadro 4 aponta para as linhas de pesquisa e subáreas às quais os Estudos da Tradução estão vinculados. Somente 17% das/os entrevistadas/os atuam nos programas específicos de Tradução: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), da UFSC; Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET), da UFC; Programa de Pós-Graduação em Tradução (POSTRAD), da UnB. A grande maioria (83%), atua em programas das subáreas de Letras, Linguística, Educação e Estudos Antrópicos na Amazônia.

O quadro a seguir apresenta as subáreas em que os/as respondentes declararam atuar, demonstrando claramente que os Estudos de Tradução dialogam com várias áreas – Linguística, Letras, Literatura, Educação etc.) – e se vinculam a várias subáreas, como Linguística Aplicada, Estudos Literários ou Linguagem e Ensino.

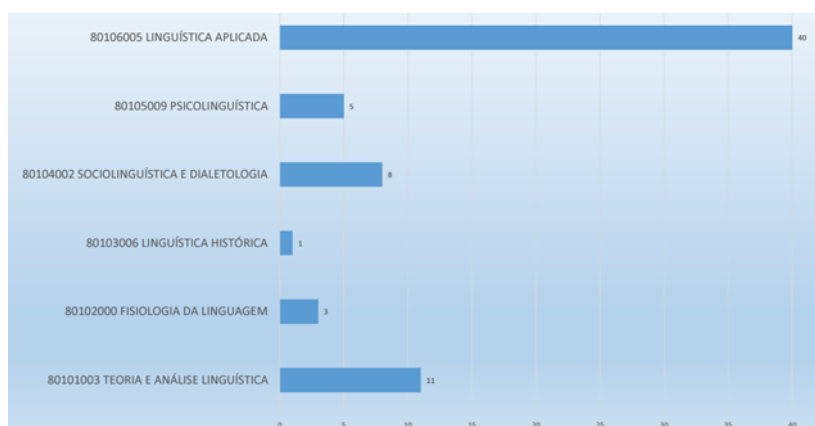
Quadro 5: Subáreas da inserção dos Estudos da Tradução nas IES brasileiras

Campo Disciplinar	Programa	Qtde
Tradução	PGET/UFSC	23
	POET/UFC	
	POSTRAD/UnB	
Linguística	Estudos Linguísticos	8
	Linguística Aplicada	
	Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas	
Literatura	Ciência da Literatura	9
	Estudos de Literatura	
	Estudos Literários	
	Literatura	
	Literatura e Crítica Literária	
Letras	Literatura e Cultura	47
	Letras	
	Letras - Estudos Literários	
	Letras Clássicas	
	Letras Estrangeiras e Tradução	
	Letras Neolatinas	
	Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	
	Estudos da Linguagem	
	Língua e Cultura	
	Linguagem e Ensino	
Inglês		
Outros	Educação	2
	Estudos Antrópicos na Amazônia	

Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2023).

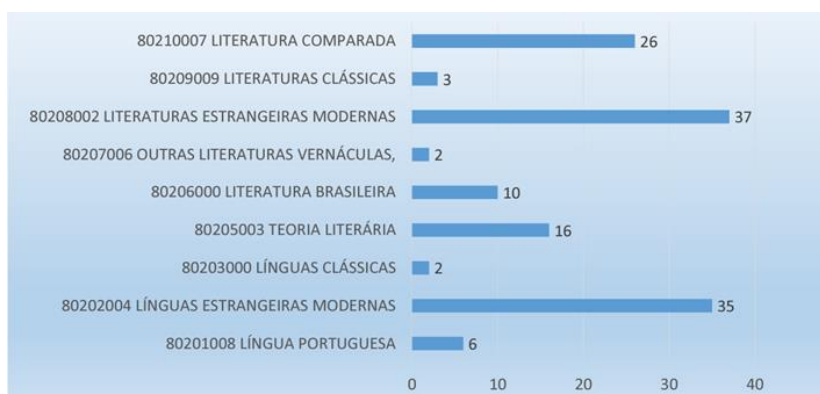
Os gráficos 3 e 4, a seguir, demonstram respectivamente as subáreas de Letras e Linguística às quais se vinculam as linhas de pesquisa no campo dos Estudos da Tradução:

Gráfico 3: Subáreas da Linguística



Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2023).

Gráfico 4: Subáreas de Letras

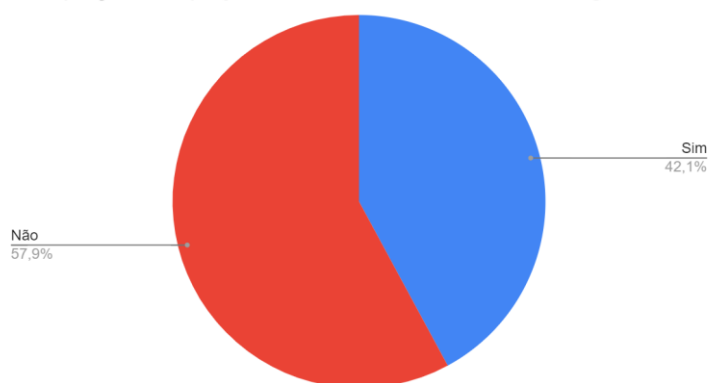


Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2023).

Saliente-se que, desde as primeiras reivindicações de uma área própria dedicada especificamente aos Estudos da Tradução, já na década de 1990 (Frota, 2007 e Rodrigues, 2013), diversas/os pesquisadoras/es tiveram que se acomodar às subáreas existentes em Letras ou Linguística, considerando que essa solicitação permanece não atendida pelos órgãos oficiais de pesquisa. Isso nos leva à próxima pergunta do questionário sobre a adequação dos projetos de pesquisa dessas/es pesquisadoras/es em Estudos da Tradução às subáreas existentes em Letras e Linguística, apresentada no gráfico 5:

Gráfico 5: Adequação das pesquisas às subáreas de Letras e Linguística

Adequação dos projetos às subáreas de Letras e Linguística



Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2023).

Apesar de 42,1% terem respondido que seus projetos se adequam às subáreas de Letras e Linguística, pois há algumas décadas já estão acostumadas/os a acomodar suas pesquisas nas subáreas existentes, 57,9% responderam que os projetos não estão devidamente contemplados pelas subáreas. Para tentar entender melhor essa porcentagem, elaboramos uma questão aberta em que pudemos conhecer um pouco mais sobre os anseios da comunidade da tradução.

Nas perguntas abertas do questionário sobre adequação e submissão de projetos em Estudos da Tradução ao CNPq e à CAPES, a maioria dos/as respondentes salientou a

interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade dos Estudos da Tradução. Para os/as pesquisadores/as brasileiros/as atuantes na graduação e na pós-graduação, a principal característica da área é sua interlocução com várias outras. Isso pode ser comprovado pelas áreas de atuação dos/as pesquisadores/as: no âmbito das Letras, são citadas a Linguística, Linguística da Enunciação, Linguística Aplicada; Teoria Literária, Literaturas Estrangeiras Modernas e Clássicas, Literatura Comparada, História da Literatura, Literatura de viagem, Pedagogia e Didática da Tradução, Tradução especializada, Interpretação, Tradução automática; já em um diálogo estreito com as Ciências Humanas, são indicadas a Sociologia da Tradução, Sociologia da Literatura, História e Historiografia da Tradução, Antropologia e Tradução, Educação, Feminismo, Arte e Direito. Por outro lado, os Estudos da Tradução também dialogam com áreas mais “duras” do conhecimento, Ciências Informáticas, Engenharias, Computação, Ciências da Informação e Sistema de informação e comunicação, conforme indicado nas respostas.

Além desse diálogo dos Estudos de Tradução com um grande número de áreas, os/as pesquisadores/as ressaltam as suas especificidades teórico-metodológicas, reiterando que seus objetivos, métodos e objetos são bastante distintos de outros campos do conhecimento. Essa característica engendra tanto dificuldades de ordem institucional quanto distorções na avaliação dos projetos submetidos. Não havendo uma área específica relativa a esses estudos, como relacionar essas pesquisas às áreas preestabelecidas? Além disso, como direcionar os projetos para avaliação de pareceristas qualificados junto aos órgãos de fomento internos (pró-reitorias de pesquisa) e externos (Fundações de Amparo à Pesquisa, Capes e CNPq) se a área não tem representação nessas instâncias? E a quem pleitear bolsas de produtividade?

Dificuldades semelhantes se apresentam aos/às professores/as dos programas de pós-graduação: ainda que em ascensão, raros são os programas atuais (apenas POSTRAD, PGET e POET) e as áreas de concentração específicos na área; poucas ainda são as linhas que contemplam particularmente a tradução (elencamos 27 num universo de 121 universidades brasileiras mapeadas). Essa situação leva muitas vezes o/a docente a participar de mais uma linha de pesquisa no mesmo programa na tentativa de atender à demanda de pós-graduandos/as ligados/as a subáreas distintas, como Historiografia da Tradução, Tradução Literária, Tradução Audiovisual e Tradução e Terminologia.

Agradecimentos

Agradecemos aos/às pesquisadores/as do GTTRAD que participaram ativamente das discussões no biênio 2021-2023, sem os/as quais não teríamos chegado a este ponto, e aos/às associados/as da ABRAPT que muito gentilmente responderam o questionário. A parceria e o diálogo do GTTRAD com a ABRAPT fortaleceram nossos anseios e nos uniu ainda mais por meio desse manifesto. O agradecimento especial é para as professoras Andréia Guerini (UFSC) e Germana Henriques Pereira (UnB) que contribuíram com sugestões para a concepção desse texto.

Considerações finais

Os Estudos da Tradução, enquanto disciplina teórica, são ainda recentes no mundo, tendo se desenvolvido com mais constância e aprofundamento desde a segunda metade do século XX. No Brasil, após a instituição dos programas de pós-graduação e do crescente número de docentes qualificados/as na área, a partir da década de 1960, vimos acompanhando um desenvolvimento intenso e profundo, sobretudo nos últimos trinta

anos. Esse processo se caracteriza tanto pela consolidação dos estudos teóricos quanto pelo diálogo sempre atualizado dos estudos aplicados com áreas diversas e inovadoras. Vale dizer também que os Estudos da Tradução, no Brasil, acompanham e, muitas vezes, até mesmo estão à frente das discussões com outros campos disciplinares, como se pode ver pela inclusão da pauta das lutas identitárias – feministas, antirracistas, *queer* – nos debates contemporâneos nos Estudos da Tradução.

No entanto, a expansão contínua e qualificada e o futuro dos Estudos da Tradução dependem de sua visibilidade e inserção nas rubricas instituições de ensino e pesquisa e nos órgãos responsáveis pelo fomento à pesquisa brasileira, a quem incumbem as decisões que podem auxiliar a pavimentar o caminho da institucionalização. Por fim, os dados apresentados, ao demonstrarem que a pesquisa em Estudos da ocupando cada vez mais espaço na academia, com visível aumento de teses e dissertações defendidas na última década – produzidas em programas que contemplam ou não a Tradução em suas linhas de pesquisa –, a permanência e o sucesso dos periódicos brasileiros especializados e o número expressivo de grupos de pesquisa registrados no CNPq, comprovam de maneira irrefutável que o campo disciplinar dos Estudos da Tradução merece, há tempo, mais atenção institucional.

Monique Pfau
(presidente da ABRAPT 2023-2025)

Eliza Morinaka
(segunda tesoureira da ABRAPT 2023-2025)

Vitor Alevato do Amaral
(coordenador GTTRAD 2023-2025)

Carolina Paganine
(vice-coordenadora GTTRAD 2023-2025)

Patrícia Reuillard
(coordenadora GTTRAD 2021-2023)

Roberto Carlos Assis
(vice-coordenador GTTRAD 2021-2023)